O grupo de Alunos da EEEP Jaime da Cunha Rebouças, realizou uma entrevista com uma das mulheres faz parte do projeto Mulheres Corpo & Algas. Essa entrevista foi de extrema importância para que o público jovem conheça o papel dessas mulheres icapuienses.

Experiência pessoal:

- Como é seu nome completo? E sua comunidade?
 Aldeneide Maria da Silva. Moro na Praia da Barrinha Icapuí Ce
- 2. Há quanto tempo você participa do projeto: Mulheres de Corpo e de Algas?

 Desde 2003.
- 3. O que significa para você ser uma algueiras de Icapuí? Como essa atividade moldou sua vida e a de sua família?

Para mim e um privilégio pois antes eu fazia o extrativismo e com isso veio prejudicar o próprio banco de cajuais como o chamamos e através do cultivo sustentável de algas mudamos nossa maneira de viver e pensar assim protegendo a espécie. E com essa mudança aprendemos a valorizar e a preservar o meio ambiente mudando assim o pensamento de muitos inclusive o de nossas famílias.

4. O que você gostaria que as pessoas soubessem sobre o trabalho das mulheres algueiras e sua importância para a comunidade?

Que preservar é melhor que remediar. E que todos tivessem essa consciência que quanto mais se tira e não devolve e não cuida um dia vai acabar. O trabalho das mulheres de corpo e algas trouxe fortalecimento para nós mulheres e muito aprendizado .

5. Quais são os ensinamentos que você passa para as gerações mais jovens sobre a coleta de algas?

Que essa juventude possa se engajar em nossos projetos sociais de preservação.

6. Que mudanças você gostaria de ver na sua comunidade ou no seu trabalho daqui a cinco ou dez anos?

Que nossos jovens e crianças tivessem o mesmo amor e dedicação que tivemos no passado para que o que aprendemos e estamos repassando continue e que todos saibam e reconheçam o nosso trabalho e que possamos deixar história inspiradora. Que o laboratório esteja funcionando com jovens dedicados e criando mudas em tanques e fazendo acontecer .

- Desafios e oportunidades?
- 1. Existem políticas públicas ou apoios governamentais voltados para o trabalho das algueiras em sua comunidade?

Não temos apoio somente da ong FBC e através dela e do nosso trabalho participamos de editais e ganhamos algumas parcerias .

2. De que forma a educação e a capacitação poderiam ajudar você e outras mulheres algueiras a melhorar suas condições de trabalho?

Para o nosso melhoramento precisamos de capacitação na área de cosméticos para criarmos produtos e voltarmos a vender nossos doces de algas (sobremesa) nas escolas municipais e estaduais.

Perguntas sobre Sustentabilidade Econômica:

Como o trabalho com a coleta de algas contribui para a sua renda familiar?
 Com a venda das escolas estaríamos satisfeitos pois a renda e penas um complemento, mas se vendermos para as escolas aí sim nossa renda se multiplica.

2. Quais são os produtos feitos a partir das algas que você coleta? Como eles são comercializados?

Nossos produtos são cosméticos, shampoos, sabonete em Barra e líquido. E alimentos, temos: doces, geleias, iogurte, biscoito doce e salgado, panquecas saladas, pudins, pizza e entre outros.

3. Você percebe um aumento na demanda por produtos derivados das algas? Como isso impacta seu trabalho e a comunidade?

Sim. As algas estão em alta e suas propriedades são muito ricas. Posso citar as proteínas, fibras, ferro e colágeno.

4. Que desafios você enfrenta na comercialização das algas ou dos produtos derivados delas?

Às vezes precisamos pegar em outra região par mantermos a produção. É um desafio!

Referências Bibliográficas

BRASIL CIDADÃO. Mulheres de corpo e alga. *Brasil Cidadão*, 2021. Disponível em: https://www.brasilcidadao.org.br/projetos/mulheres-de-corpo-e-alga/. Acesso em: 01 set. 2024.

INSTITUTO GASTRONOMIA SOCIAL. Projeto Mulheres do Corpo e Alga. Gastronomia Social, 2021. Disponível em: https://gastronomiasocial.org.br/?agentes-mapa=projeto-mulheres-docorpo-e-alga. Acesso em: 20 Agosto. 2024.

PINHEIRO, S. M.; VASCONCELOS, J. M. As algueiras de Icapuí: trabalho, gênero e desenvolvimento sustentável. *Revista de Geografia Agrária*, v. 2, n. 4, p. 21-37, 2011.

QUEIROZ, S. V. Mulheres do mar: o protagonismo feminino no extrativismo de algas marinhas no litoral cearense. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

SILVA, R. P.; FREITAS, A. P. Algueiras e marisqueiras: mulheres no extrativismo marinho e sua contribuição econômica. Revista Brasileira de Economia Solidária, v. 22, n. 1, p. 78-93, 2020

SILVA, M. E. Mulheres algueiras de Icapuí: uma abordagem sobre a sustentabilidade no cultivo de algas. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SILVA, M. E. (2012). Mulheres algueiras de Icapuí: uma abordagem sobre a sustentabilidade no cultivo de algas. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará (UECE).

SOUZA, M. Grupo de mulheres extrai o sustento do mar e contribui para preservação do ecossistema em Icapuí. *Diário do Nordeste*, 25 fev. 2021. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/grupo-de-mulheres-extrai-o-sustento-do-mar-e-contribui-para-preservacao-do-ecossistema-em-icapui-1.3066424. Acesso em: 03 set. 2024.

Referências Bibliográficas

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Mulheres na ciência: conheça 8 cientistas que fizeram história. National Geographic Brasil, 11 fev. 2023. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/02/mulheres-na-ciencia-conheca-8-cientistas-que-fizeram-historia. Acesso em: 03 set. 2024.

PADILLA, Mark. Mulheres e ciência: participações e exclusões. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.

PEREZ, Caroline Criado. Mulheres invisíveis: dados sub-representados e o viés oculto por trás de tudo que afeta as mulheres. São Paulo: Sextante, 2020.

REVISTA GALILEU. 10 grandes mulheres da ciência. *Revista Galileu*, 8 mar. 2017. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/03/10-grandes-mulheres-da-ciencia.html. Acesso em: 14 Ago. 2024.

SANTOS, R. R.; LIMA, G. A. Participação das mulheres nas ciências naturais e engenharias no Brasil: uma análise a partir do Censo do Ensino Superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 100, n. 254, p. 271-291, 2019. UNESCO. Mulheres na ciência. Paris:

UNESCO, 2018. 72 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000253479. Acesso em: 3 set. 2024.

